



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – DEF
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

IVNY MEDEIROS DE BRITO CAVALCANTE

APRENDENDO A ENSINAR: VIVÊNCIAS COM A NATAÇÃO

CAMPINA GRANDE- PB

2018

IVNY MEDEIROS DE BRITO CAVALCANTE

APRENDENDO A ENSINAR: VIVÊNCIAS COM A NATAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de Relato de Experiência, apresentado ao Curso de Licenciatura do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Jozilma de Medeiros Gonzaga

Campina Grande-PB

2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C376a Cavalcante, Ivny Medeiros de Brito.
Aprendendo a ensinar [manuscrito] : vivências com a
natação / Ivny Medeiros de Brito Cavalcante. - 2018.
19 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro
de Ciências Biológicas e da Saúde, 2018.

"Orientação : Profa. Dra. Jozilma de Medeiros Gonzaga,
Departamento de Educação Física - CCBS."

1. Natação. 2. Natação infantil. 3. Natação - Ensino. 4.
Educação Física.

21. ed. CDD 797.21

IVNY MEDEIROS DE BRITO CAVALCANTE

IVNY MEDEIROS DE BRITO CAVALCANTE

APRENDENDO A ENSINAR: VIVÊNCIAS COM A NATAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de Relato de Experiência, apresentado ao Curso de Licenciatura do curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 06/06/18.

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Dr.^a Jozilma Medeiros Gonzaga (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.^a Dr.^a Maria Goretti da Cunha Lisboa (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.^a Dr.^a Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo seu amor infinito; que se renova a todo momento em nossas vidas.

Ao meus pais pelo amor incondicional; apoio e proteção.

Aos meus filhos que amo.

Aos que estiveram comigo nesta caminhada.

Obrigada!

"Ninguém caminha sem aprender a caminhar, em aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar."

(Paulo Freire).

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	8
3 PERCURSOS METODOLÓGICOS.....	10
4 RELATANDO AS EXPERIÊNCIAS.....	12
5 AVANÇOS E PERSPECTIVAS.....	15
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
REFERÊNCIAS.....	17

APRENDENDO A ENSINAR: VIVÊNCIAS COM A NATAÇÃO

CAVALCANTE, Ivny Medeiros de Brito

RESUMO

A Pedagogia da Natação tem como propósito desenvolver os métodos de ensino mais eficientes para que os indivíduos adquiram as habilidades que constituem o domínio da natação. Nadar é uma habilidade motora presente desde o nascimento e que passa por mudanças em sua organização ao longo da primeira infância. Os objetivos deste estudo foram apresentar as experiências vivenciadas no processo de construção acadêmico-profissional de uma atuação no ensino da natação infantil em uma academia; em uma escola e durante o estágio supervisionado do curso de Educação Física-UEPB. As atividades foram vivenciadas em 2016 na natação infantil em academia na cidade de Campina Grande-PB, com 12 a 15 alunos tendo 2 aulas semanais alternadas, segundas e quartas, terças e quintas feiras. No ano de 2017, foi realizado um trabalho com a natação infantil em uma escola Particular da Cidade de Campina Grande-PB. Em 2018 a vivência ocorreu nas escolinhas do DEF – Departamento de Educação Física – UEPB, especificamente na escolinha de natação infantil no estágio supervisionado IV. Neste percurso de processo de construção acadêmico-profissional na natação infantil, o conhecimento das atividades aquáticas era mais prático que teórico, isso oportunizou unir as duas formas de conhecimento, estudar, tirar dúvidas nas diversas situações apresentadas. Foi possível observar uma mudança na metodologia de planejamento e na execução de atividades, o que tornou o trabalho com os alunos mais eficaz, demonstrando resultados mais satisfatórios. A diversidade do público atendido também foi de grande contribuição, pois assim foi possível entender a individualidade biológica, onde se respeitou aspectos inclusivos, sociais e culturais.

Palavras Chave: Natação. Estágio Supervisionado. Relato de Experiência.

1 INTRODUÇÃO

A oportunidade da aprendizagem da profissão e da construção de identidade profissional afirmada por Pimenta (2004), deve ser vivenciada durante os estágios supervisionados. É nesse momento que se reitera a oportunidade do aluno vivenciar na prática a teoria que lhe é apresentada no decorrer de sua graduação. Tal amadurecimento profissional significa acertos e erros, os quais contribuem significativamente para a qualificação desse profissional.

É a partir do professor, orientador, mediador do conhecimento e através de experiências singulares, que se constituirão o acervo do educador; que continuamente vive o processo de ensino aprendizagem; construindo, desconstruindo, modificando e ressignificando os enlaces do saber.

Ser ativo no processo de ensino aprendizagem é antecipar-se aos problemas e às dificuldades dos alunos, ter sabedoria para lidar com as diversas situações do dia a dia e ajustar sua metodologia para que se tenha a mesma eficiência, independentemente do contexto, são referências de amadurecimento profissional. Diante de todo contexto é fundamental que o graduando não se prenda somente a modismos e dogmatismos, adotando assim, uma postura tolerante e aberta ao diálogo, por meio da aceitação e adaptação a pensamentos divergentes, ter visão crítica sobre o que se pratica.

Para Freire (1996) “o ato de ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção, ensinar inexistente sem aprender”. Libâneo (1994, p.69) garante que o educador se torna mediador de dimensões cognitivas; afetivas e sociais em suas práticas pedagógicas. Ao transmitir, elaborar e reelaborar conceitos, o educador reformula a cultura de modo a inserir os educandos na sociedade fazendo com que os elementos mediadores permitam a significação de situações reais.

Falar sobre natação é gratificante, pois a habilidade nadar faz parte de um contexto mais amplo de possibilidades de realização de atividades no meio líquido. A iniciação da natação nada mais é do que a adaptação ao meio líquido, à ambientação ao novo espaço escolhido e à socialização de um novo grupo de amigos, com interesses específicos em comum, facilitando o trabalho do profissional.

Os educadores devem oportunizar aos alunos experiências onde eles possam desenvolver a criatividade, interpretar e apreender o sentido e o prazer associado à compreensão do conteúdo ensinado. Desta forma, este trabalho tem como objetivos apresentar as experiências vivenciadas no processo de construção acadêmico-profissional de uma atuação no ensino da natação infantil em uma academia; em uma escola e durante o estágio supervisionado do curso de Educação Física-UEPB.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A Pedagogia da Natação tem como propósito desenvolver os métodos de ensino mais eficientes para que os indivíduos adquiram as habilidades que constituem o domínio da natação.

Segundo Gomes (1995)

“A adaptação é uma das fases mais importantes da natação. Uma pessoa mal orientada terá maiores dificuldades para desenvolver a técnica dos nados. Ela dependerá do ritmo individual. Não adianta o orientador querer caminhar mais rápido do que o aprendiz. Esta fase é um momento de integração da pessoa com o meio, sendo importante estímulos variados que proporcionem o domínio do corpo na água. Para aprender, o aluno precisa resolver alguns problemas dentro do novo meio. O professor deve ser um estrategista na organização, criação de um ambiente favorável e seguro, facilitando, assim, a aprendizagem.”

Fernandes e Da Costa (2006) priorizam a valorização das experiências de integração, ao longo da aprendizagem; conseqüentemente; experencia o aluno em meio líquido e desenvolve percepções que façam com que esse indivíduo identifique as características dessa interação. O processo que leva a essa experiência, a esse aprendizado é chamado aqui de ensino-aprendizagem da natação.

O ensino deveria ser estimulado de forma a permitir um mínimo de liberdade para o aprendiz explorar padrões de movimentos mais adequados para um dado fim. É fundamental que o foco do ensino passe a ser o processo do aprender a nadar e não o seu produto, qual seja, o domínio mecânico dos estilos consagrados de nado (FERNANDES e DA COSTA 2006).

O professor serve como incentivador para evolução da criança fazendo com que ela viva vários papéis diferentes durante a brincadeira, que tenha um desenvolvimento amplo e sadio. Para isso, é necessário que o professor se envolva corporalmente, interagido com as crianças fazendo do ambiente lúdico um momento de evolução e crescimento, de realizações e de aprendizados.

A escolha sobre o que ensinar na natação deverá ser baseada nas fases de desenvolvimento, ao invés de serem orientadas, única e exclusivamente, para a técnica dos quatro estilos formais de nado. O nível da habilidade de nadar depende sobremaneira do grau de desenvolvimento de habilidades básicas e da estabilidade postural.

De acordo com Gomes (1995), dominar o corpo no meio aquático é de grande utilidade para o aprendizado da natação. Não se deve atropelar o processo pulando fases de aprendizagem, isso dificultará a assimilação e a acomodação das habilidades novas.

A criança pode se relacionar e aprender melhor, se tiver estímulos e oportunidades para aprender nos primeiros anos de vida, pois isso fundamenta a ideia de que é possível ensinar

deixando-as desenvolverem-se de maneira integral, livres para ser e sentir, para experimentar e vivenciar, e depois de um acervo de experiências cognitivas e motoras, oportunizando um processo de ensino-aprendizagem mais tranquilo e eficiente em qualquer atividade (FIGUEIREDO, 2011). A programação do ensino da natação deve reservar grande atenção para o trabalho com habilidades de estabilidade postural no meio líquido, particularmente em se tratando de iniciantes e crianças.

A prática da natação baseada em pressupostos desenvolvimentistas pode favorecer a aprendizagem não só das habilidades específicas contidas nos quatro estilos oficiais de natação, mas também de uma gama de habilidades cujo conjunto reflete a competência aquática. Isso torna a prática mais interessante do ponto de vista das performances obtidas pelas crianças e cria situações desafiadoras que estimulam o aprendizado em todos os níveis de habilidade (KERBEJ, 2002).

Essa aquisição denota um processo no qual consistência e constância coexistem e o ensino deve ser estimulado de forma a permitir liberdade para o aprendiz explorar, ou seja, a aquisição da habilidade nadar deve ser entendida como um processo de solução de problemas. A habilidade nadar faz parte de um contexto mais amplo de possibilidade de realização de atividades no meio líquido.

Os programas de natação deveriam ser orientados para essa abrangência que seria resumida no conceito de competência aquática. Isso torna a prática mais interessante do ponto de vista da motivação, pois, além de propiciar a valorização das performances obtidas pelas crianças, cria situações desafiadoras que estimulam o aprendizado em todos os níveis da habilidade. Urge, entretanto, investigar todas essas possibilidades numa perspectiva em que as pesquisas básica, integrativa e tecnológica sejam conduzidas de forma articulada, para prover a Pedagogia da natação de informações pontuais sobre as características do processo de ensino-aprendizagem de habilidades aquáticas nas diferentes faixas etárias.

Segundo Freudenheim, Gama e Carracedo (2003), o ensino da natação deve ser desenvolvido tendo pelo menos três fases como referência. Espera-se que no final da primeira fase, a criança domine os movimentos fundamentais relacionados ao nadar, controle respiratório e equilíbrio; na segunda fase combinação de movimentos, aperfeiçoamento dos movimentos fundamentais, equilíbrio estático e dinâmico em diferentes posições, salto combinado com deslocamento submerso; e na terceira fase os movimentos culturalmente conhecidos, combinações mais complexas e específicas.

Segundo Damasceno (1992) a natação, muitas vezes, está sendo trabalhada como um esporte de competição de alto nível, onde o melhor rendimento e o nadar mais rápido são valorizados, sendo assim uma atividade excludente. Porém, o autor atenta para o fato de que

ela não pode ser vista somente desta maneira. Ela deve contribuir para o desenvolvimento da personalidade do indivíduo e de suas relações sociais buscando integrar e estimular a todos.

Fernandes, Da Costa 2006, mostram a importância de salientar que o processo de aprendizagem da natação seja focado no aluno e não no produto final. O professor deve mostrar ao aluno que a água é um ambiente prazeroso, relaxante; utilizando os quatro nados conhecidos como meio e não como produto final do processo de aprendizagem.

Partindo dessa perspectiva, de acordo com o que afirma Freire, (2004) o desafio dos educadores na atualidade se constitui em fazer com que as aprendizagens sejam significativas, estimulando experiências que possibilitem o amadurecimento dos educandos de acordo com suas realidades, visando à formação da cidadania.

A formação docente caracteriza-se como um processo que vai além do ensino e de uma atualização científica e pedagógica, e se transforma na possibilidade de criar espaços de participação e reflexão para que os professores aprendam e se adaptem às mudanças e a imprevisibilidade do cotidiano escolar (IMBERNÓN, 2011).

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Este trabalho visou relatar o processo de construção acadêmico-profissional de uma atuação no ensino da natação infantil em uma academia, em uma escola e durante o estágio supervisionado do curso de Educação Física-UEPB, na natação infantil.

As atividades foram vivenciadas em 2016 na natação infantil em academia na cidade de Campina Grande-PB, com 12 a 15 alunos tendo 2 aulas semanais alternadas, segundas e quartas, terças e quintas feiras. O ambiente pedagógico era confortável e agradável, a piscina encontrava-se sempre aquecida. O material de apoio sempre utilizado eram as pranchinhas e tubos de EVA. A piscina detinha a profundidade de 1,20m. Não era usada a plataforma de apoio. As crianças chegavam e sentavam na borda da piscina, iniciando assim as aulas, sempre com a correção de pernadas.

No ano de 2017, foi realizado um trabalho com a natação infantil em uma escola Particular de ensino da Cidade de Campina Grande-PB. Esta vivência aconteceu com crianças de 4 a 6 anos, turma com no máximo 12 crianças. O ambiente pedagógico escolar era bem específico, a ambientação aquática tinha uma piscina aquecida de 60 cm de profundidade, ideal para a ambientação de crianças desta faixa etária, vislumbrando que as mesmas tocassem com os pés no chão, assim, desenvolvendo a confiança em meio líquido. A piscina

possuía uma barra de alumínio específica para iniciação o que facilitou o aprendizado das crianças.

Fotografia 1- Turminha de iniciantes no dia das crianças.



Fonte: Cavalcante (2016).

Fotografia 2 – Aulas na escola. Diálogo inicial.



Fonte: Cavalcante (2017).

Em 2018 a vivência ocorreu nas escolinhas do DEF – Departamento de Educação Física – UEPB, no Estágio Supervisionado IV, especificamente na escolinha de natação infantil. Tal escolinha é oriunda de um Projeto de Extensão, que oportuniza crianças da comunidade aprender a nadar e ter experiências e vivências em meio líquido, bem como propicia campo de Estágio Supervisionado para os alunos do Departamento.

Fotografia 3 – Aulas de Estágio Supervisionado IV na UEPB.



Fonte: Cavalcante (2018).

4 RELATANDO AS EXPERIÊNCIAS

Na natação infantil na academia, no tocante as abordagens de ensino utilizadas, foi percebido que as aulas não detinham planejamento documentado, não havia um planejamento direcionado a função que deveria exercer nas aulas. Nesta etapa ocorreu a descoberta e a vivência sempre orientada de forma direta pela professora titular. Paulatinamente foi percebido que a professora titular fazia uso de uma abordagem de ensino desenvolvimentista, com estilo de ensino por comandos com correção de técnicas em crianças com idade de apenas 4 anos. O lúdico se resumia a 5 minutos da 2ª aula da semana.

A natação é um esporte bastante procurado pois, além do aspecto motivacional observado, a questão da melhoria da saúde, as recomendações médicas, principalmente por

problemas respiratórios, fator também apontado nas pesquisas (MOISÉS, 2006; VELASCO, 1994).

No ano de 2017 aconteceu um estágio com natação infantil em uma escola particular de ensino da cidade de Campina Grande-PB. A professora regente confeccionava seu planejamento anual e entregava-o a equipe pedagógica da escola, mas sempre anteriormente a aula a ser ministrada, fazia um direcionamento das atividades a serem executadas, como uma preleção. Em alguns momentos das aulas, a professora da escola, permitiu modificar ações para adaptação ao meio líquido.

No tocante a abordagem utilizada nas aulas pôde-se perceber que a mesma fazia uso da Abordagem de ensino crítico-superadora com o estilo de ensino por tarefas e utilizava-se de brincadeiras cantadas; cirandas adaptadas a linguagem aquática. A utilização de materiais também chamou atenção, existia muitas letras, números e cores durante toda aula.

O início se dava com uma conversa inicial; alongamento e aquecimentos; as crianças brincavam de uma brincadeira popular e aquecidas iniciavam as vivências na água, sempre que percebia uma dificuldade, existia uma conversa com os alunos ao redor da piscina. Desta forma, foi percebido e aprendido uma nova forma de repassar os conhecimentos necessários a adaptar as crianças ao meio líquido. Outro aspecto que merece destaque neste contexto de ensino/aprendizagem, se trata da superproteção dos pais. Eles sempre queriam gravar ou estar presente durante as aulas, gerando ansiedade e expectativa das crianças.

A natação infantil é um instrumento eficiente nas aulas da Educação Física, assim como excelente elemento para iniciar a criança na aprendizagem organizada. No que diz respeito ao desenvolvimento psicomotor, é possível afirmar sua decisiva participação na construção do esquema corporal e seu papel integrador no processo de maturação (DAMASCENO, 1997).

A natação proporciona benefícios como o aprimoramento da coordenação motora e das noções de espaço e tempo, preparo psicológico e neurológico para o auto-salvamento, melhoria da qualidade do sono, do apetite e da memória, além da prevenção de algumas doenças respiratórias (FERREIRA, 2007).

Em 2018 ocorreu a vivência nas escolinhas do DEF – Departamento de Educação Física – UEPB, especificamente na escolinha de natação infantil, com alunos da comunidade. Neste contexto, foi percebido uma realidade completamente opostas as descritas anteriormente, a piscina não era aquecida, não era coberta, não era pedagogicamente correta, mas as crianças eram fenomenalmente interessadas em aprender.

Eram crianças de 6 a 12 anos iniciantes na adaptação ao meio líquido, mas que com o decorrer de três aulas já conseguiam realizar deslocamentos submersos, pernadas e respiração

sem maiores dificuldades. Percebeu-se uma maturidade da qual não tinha experienciado com crianças iniciantes da natação.

No tocante ao planejamento não havia planejamento de *staff* ou até mesmo de função, se houve, a inserção do estagiário não ocorreu. Percebeu-se que as aulas eram realizadas com parâmetros de uma abordagem desenvolvimentista por comandos, e mesmo se tratando de um ambiente acadêmico, o foco se tratava mais uma vez do professor ministrando seus comandos.

Foi observado nessa turma específica, que havia duas alunas deficientes auditivas; irmãs de 11 e 5 anos de idade e que os professores que ali estavam haviam separado uma delas para piscina menor por deter tal deficiência e de uma certa forma dar uma atenção àquela que estava em estágio diferente. Não houve reunião pedagógica com os pais e os professores nunca haviam conversado com a mãe das alunas, que precisavam de maior atenção.

Na aula seguinte, pensando no contexto social, a mesma foi modificada de forma que as meninas fossem inclusas na mesma piscina, entretanto, houve então a dificuldade de comunicação, mas a mãe nesse dia estava por perto, orientou a comunicação por alguns sinais, conseguindo assim, formar uma turma só, sem deficiências, apenas diferenças. Elas encontram-se inclusas na turma. E as aulas reformuladas buscando tornar o aluno como o sujeito principal do aprendizado.

Para Nóvoa (1995), o processo de formação docente não resulta exclusivamente do acúmulo de saberes e conhecimentos, mas sim da reflexão crítica sobre os conhecimentos internalizados, e de um constante processo de rupturas e reconstrução pessoal.

No processo de formação de professores, o estágio supervisionado, se constitui em imprescindível oportunidade para o futuro professor compartilhar com os orientadores institucionais e supervisores escolares as reflexões sobre as possibilidades de contextualização da intervenção pedagógica, mediada com as teorias e práticas apreendidas na formação inicial (ANACLETO, et al, 2017).

Nessa perspectiva o estágio supervisionado e as experiências desenvolvidas ao longo do percurso acadêmico, caracterizam-se como uma importante fase do processo de formação inicial do professor, uma vez que é a ponte que une teoria e realidade do professor de Educação Física. Para Caldeira (2009) torna-se urgente qualificar a formação dos futuros professores de Educação Física e promover a sua inserção de forma crítica e reflexiva no ambiente escolar como forma de valorização e melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem, através da inovação das metodologias e propósitos do ensino e, da articulação da teoria e prática em ação.

Desse modo, apresentar as experiências vivenciadas no processo de construção acadêmico-profissional de uma atuação no ensino da natação infantil foi bastante interessante,

pois é neste momento que se começa a integrar/construir um repertório de conhecimentos e modos de atuação no exercício do magistério, constituindo também em espaço para a autoaprendizagem ao longo da sua trajetória de desenvolvimento profissional.

Trata-se de um momento e um contexto que provoca uma análise sobre si, sobre sua própria vida profissional, atribuindo então importância à reflexão interiorizada para o processo de socialização escolar (CALDEIRA, 2009; IMBERNÓN, 2011; TARDIF, 2014). Ainda, ser professor significa então ser parte de um processo de formação continuado, através das possibilidades oriundas da produção científica e ao mesmo tempo da formação social e crítica que é central no processo de construção da identidade profissional (PIMENTA, 1997).

5 AVANÇOS E PERSPECTIVAS

O compromisso de ministrar aulas criativas recai sobre o educador, uma vez que a educação deve ser contínua e sistematizada com objetivos voltados para os alunos. Constituir saberes em meio a uma sociedade desafiadora, visando assim, garantir os objetivos educacionais, as aulas devem ser atrativas aos alunos e mobilizar o aprendizado. Espera-se que o educador alcance a todos os alunos e que os propiciem um trabalho com alegria usando da criatividade.

Vivenciar diferentes metodologias de ensino da Educação Física, exige uma reflexão, ao mesmo tempo; necessita-se de maiores leituras e compressão do fazer pedagógico, entendendo que os atores que fazem cotidiano escolar, devem ser ouvidos e inseridos na proposta pedagógica da escola, buscando-se mudanças efetivas na disciplina.

Por fim, perpassar no ambiente pedagógico, na formação inicial, proporcionou um diálogo entre teoria e prática, e contribuíram para o processo de socialização profissional que será experimentado de forma mais efetiva após a conclusão do processo formativo, através da imersão no exercício da profissão de educadora, agregando experiências e orientações que motivam o caminhar pedagógico.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sucesso da formação de professores de Educação Física para o efetivo exercício na Educação depende da capacidade de professores, gestores se envolverem na concepção e desenvolvimento de projetos colaborativos de formação que respondam às necessidades formativas dos professores, proporcionando experiências significativas e as demandas da

escola, e, ainda do compromisso social de encontrar respostas para os problemas com que se deparam no cotidiano escolar.

Neste percurso de processo de construção acadêmico-profissional na natação infantil, o conhecimento das atividades aquáticas era mais prático que teórico, a oportunidade de unir as duas formas de conhecimento, estudar, tirar dúvidas nas diversas situações apresentadas, fez com que existisse uma incessante busca pelo conhecimento, de forma que sempre fosse renovada. Foi possível observar uma mudança na metodologia de planejamento e na execução de atividades, o que tornou o trabalho com os alunos mais eficaz, demonstrando resultados mais satisfatórios.

A diversidade do público atendido também foi de grande contribuição, pois assim foi possível entender a individualidade biológica, onde se respeitou aspectos inclusivos, sociais e culturais. Para “Ensinar a Nadar”, o professor deve ler, refletir; planejar; assim, tirar suas conclusões no momento das atividades proposta, ele deve ser o mediador do conhecimento, respeitando o contexto social e as peculiaridades de cada criança.

É importante destacar que a permanência e continuidade nas atividades aquáticas, deve partir prioritariamente do aluno, visando e respeitando o objetivo do sujeito ativo do processo de aprendizagem. Espera-se que estes relatos possam servir de parâmetro para os futuros profissionais, demonstrando aos mesmos a importância do aproveitamento do estágio para o crescimento profissional.

ABSTRACT

The Pedagogy of Swimming aims to develop the most efficient teaching methods for individuals to acquire the skills that constitute the domain of swimming. Swimming is a motor skill presents from birth and undergoing changes in its organization throughout early childhood. This study objectived to present the experiences lived in academic-professional construction process in children's swimming teaching, first in an academy, second, in a school and then also during the supervised internship of the Physical Education-UEPB course. The activities were experienced in 2016 in the children's swimming in gym in the city of Campina Grande-PB, with 12 to 15 students having 2 weekly classes alternating, Mondays and Wednesdays, Tuesdays and Thursdays. In the year of 2017, a work was carried out with the children's swimming in a Private school of education of the City of Campina Grande-PB. In 2018 the experience occurred in the elementary schools of the DEF - Department of Physical Education -UEPB, specifically in the nursery school in supervised stage IV. In this process of academic-professional construction in children's swimming, knowledge of aquatic activities was more practical than theoretical, this allowed us to unite the two forms of knowledge, to study, to ask questions in the various situations presented. It was possible to observe a change in the methodology of planning and the execution of activities, which made the work with the students more effective, demonstrating more satisfactory results. The diversity of the public attended was also of great contribution, because it was thus possible to understand the biological individuality, as well as the other principles that govern Physical Education, where inclusive, social and cultural aspects were respected.

Keywords: Swimming. Supervised internship. Experience Report.

REFERÊNCIAS

ANACLETO, F. N. A. et al. **O estágio supervisionado na formação do professor de educação física: refletindo sobre o diálogo entre teoria e prática.** Arquivos em Movimento, v.13, n.1, p.78-88, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Base Nacional Comum Curricular.** Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 02/05/2018.

CALDEIRA, Ana Maria de Andrade; BASTOS, Fernando. **A Didática como área de conhecimento.** In: CALDEIRA, Ana Maria de Andrade; ARAUJO, Elaine S. Nicolini Nabuco de. (Orgs.). Introdução à Didática da Biologia. São Paulo, Escrituras, 2009, p.13 -33.

CARVALHO, C. **Natação: Contributo para o sucesso do ensino-aprendizagem.** Edição do autor, 1994.

CATTEAU, R.; GAROFF, G. **O ensino da natação.** São Paulo: Editora Manole; 1988.

DAMASCENO, L.G **Natação: Psicomotricidade e desenvolvimento.** Autores Associados – Campinas, SP, 1997.

FERNANDES, J.R.P; DA COSTA, P.H.L. **Pedagogia da natação: um mergulho para além dos quatro estilos.** Rev. bras. Educ. Fís. Esp., São Paulo, v.20, n.1, p.5-14, jan./mar. 2006.

FERREIRA, F. G. **Natação para bebês. 2007.** Disponível em: <<http://www.guiadobebê.com.br>>. Acesso 05/05/2018.

FIGUEIREDO, P. A. P. **Natação para bebês, infantil e iniciação: uma estimulação para a vida.** São Paulo: Phorte, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 30° ed. São Paulo; Paz e Terra, 2004.

FREUDENHEIM, A.M.; GAMA, R.I.R.B.; CARRACEDO, V.A. **Fundamentos para a elaboração de programas de Ensino do nadar para crianças.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, São Paulo, v.2, n.2, p.61-9, 2003.

FREUDENHEIM, A.M.; MADUREIRA, F. **Natação: Análise e ensino do nado**. In Tani, G.; Bento, J.O.; Petersen, R.D.S. (Ed) *Pedagogia do Desporto*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 83-372, 2006.

GOMES, Wagner Domingos Fernandes. **Natação, uma Alternativa Metodológica** - Rio de Janeiro. Editora Sprint; 1995.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2011.

KERBEJ, F. C. **Natação: algo mais que 4 nados**. São Paulo: Manole, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreria de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos; PARREIRA, Lelis. **Pedagogia, como ciência da educação**. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 37, n.131, mar/ago., 2007.

MOISÉS, M. P. **Ensino da natação: expectativas dos pais de alunos**. Universidade Cruzeiro do Sul/SP. Centro Recreativo Esportivo Especial de São Bernardo do Campo/SP. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*. v. 5, n. 2, 2006.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**. In: NÓVOA, A. (Org.). *Os professores e a sua formação*. 2º ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, p.13-33, 1995.
PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. das G. C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2009. (Coleção Docência em Formação).

SANTOS, A.C. **Natação: ensino e aprendizagem**. Rio de Janeiro, Sprint, 1996.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O Trabalho Docente: Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 3. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TURCHIARI, A. C. **Pré-escola de natação** - António Carlos Turchiari. — São Paulo: Ícone, 1996.

VELASCO, C. G. **Natação segundo a psicomotricidade**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.